

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE JOVENS FUTEBOLISTAS: RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO TÁTICO-TÉCNICO CONTEXTUALIZADO E DESEMPENHO FÍSICO DESCONECTUALIZADO

Alexandre Miguel Domingos Cavalcanti (PIBIC/CNPq), Matheus de Oliveira Jaime (Coorientador), Wilson Rinaldi (Orientador),
e-mail: a.domingoscavalcanti@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

40000001 Ciências da Saúde

40900002 Educação Física

Palavras-chave: Jovens futebolistas, Desempenho tático-técnico, Desempenho físico.

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo analisar e correlacionar o desempenho tático-técnico contextualizado com aspectos do desempenho físico desconectualizados em jovens futebolistas. A amostra foi composta por 14 jogadores da categoria sub-15 da equipe Aruko Sports Brasil. Para analisar o desempenho tático-técnico contextualizado foi empregada a análise observacional de filmagens com um protocolo específico do *Golden Index* (GI) e, para analisar os aspectos físicos, foram aplicados testes referentes as valências físicas de resistência, agilidade com bola, velocidade e força de membros inferiores. Para ranquear os jogadores em relação ao desempenho físico e tático-técnico foram utilizados sistemas de classificação específicos. Para comparação entre os grupos ranqueados foi empregada a análise de variância ANOVA, onde na avaliação do nível de relação entre as variáveis do GI e *Ranking* Físico, foi utilizado o teste de correlação de Pearson com sentido bilateral. Os jogadores JA2 (GI: 27,38), RN7 (GI: 26,91) e PP34 (GI: 26,15) foram os Golden Players (GP). Os mais bem ranqueados no desempenho físico foram GM9 (ED. Físico: 72), JA2 (ED. Físico: 69) e MC27 (ED. Físico: 67). A correlação entre a colocação no *Ranking* Físico e o desempenho no GI foi considerada fraca ($r: -0,234$). Conclui-se que, apesar da importância das valências físicas para o desempenho no "jogar", não necessariamente os jogadores com melhor ranking físico na performance em testes de campo isolados e desconectualizados serão também os jogadores-chave da equipe no desempenho tático-técnico contextualizado.

Introdução

O desempenho dos futebolistas só ganha vida a partir da interação entre as dimensões tática, técnica, psicológica e física. Porém, historicamente na captação e formação de jovens futebolistas observa-se uma valorização exacerbada da

condição física natural e do desempenho físico dos jogadores em detrimento das demais. A maior parte das equipes sem condição de comprar instrumentos caros, utilizam dos testes físicos tradicionais de campo para avaliar os jogadores. No entanto, a maioria destes testes são realizados fora do contexto de jogo, isolados, e podem não reproduzir exatamente o que se refere à vertente física necessária para o “jogar” e tampouco representar o desempenho geral do jogador. Considerando esta problemática, decidiu-se por analisar o desempenho tático-técnico contextualizado e o desempenho físico descontextualizado e verificar a correlação entre ambos. Partiu-se da hipótese de que seria baixa a correlação entre o desempenho físico descontextualizado e o desempenho tático-técnico contextualizado (situação real de jogo), uma vez que acreditamos que o desempenho geral (o que se observa em jogo) é fruto da interação entre as dimensões.

Materiais e Métodos

Participantes

Participaram do estudo 14 jogadores da categoria sub-15 da equipe Aruko Sports Brasil, de Maringá, que treina de cinco a seis vezes por semana e milita no Campeonato Paranaense.

Procedimentos

Para avaliar o desempenho tático-técnico foi realizada a gravação de 9 jogos oficiais com uma câmera posicionada em uma altura que facilitasse a visualização do terreno de jogo. Na sequência, a extração dos dados foi realizada por meio de análise observacional com instrumento específico (*Golden Index*). Para avaliar o desempenho físico descontextualizado foram aplicados os testes de resistência (*Yo-Yo Intermittent Recovery Test – Level 1*), agilidade com bola (*Shuttle Run* com bola), velocidade em 30m e força de membros inferiores (*Squat Jump* e *Counter-Movement Jump*).

Instrumentos

Para extrair os dados relacionados ao desempenho tático-técnico contextualizado foi utilizado o protocolo *Golden Index* (PEREIRA et al., 2019), ferramenta que possibilita a identificação de jogadores que são mais proeminentes e que melhor resolvem os problemas do jogo quando acionados na fase ofensiva (*GP*). Já para ranquear os jogadores de acordo com as capacidades físicas descontextualizadas foi utilizado o método de classificação proposto por Menegassi et al. (2018), que considera as informações obtidas nos testes de campo supracitados.

Análise de dados

A normalidade e distribuição foi analisada pelo teste de Shapiro Wilk. A distribuição foi considerada normal e seguiu-se com análises paramétricas. Para comparação

entre os grupos ranqueados foi empregada a análise de variância ANOVA. Para avaliar o nível de relação entre as variáveis do GI e *Ranking* Físico, foi utilizado o teste de correlação de Pearson com sentido bilateral. A significância foi estabelecida em $p \leq 0,05$. Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os softwares Excel e SPSS versão 20.0.

Resultados e Discussão

Os jogadores JA2 (valor GI: 27,38), RN7 (valor GI: 26,91) e PP34 (valor GI: 26,15) como os GP da equipe (Tabela 1). Já GM9 (ED. Físico: 72), JA2 (ED. Físico: 69) e MC27 (ED. Físico: 67) foram os mais bem ranqueados no desempenho físico (Tabela 2). Já conforme indicado pelo “Quadro 1”, uma fraca correlação ($r: -0,234$) entre a classificação do indivíduo no *Ranking* Físico e a classificação no GI foi identificada.

Tabela 1. Classificação do GI.

GI		Golden Index Ofensivo														
Name	Number	Position	Time Played	Prec	Pper	PR	BC	IRCC	PCr	RWB	*BL	DB (1x1)	A	Shots	Goal	GI
JA2	2	Atacante	265	128	96	0,45	0	0,257	4	51	12	18	2	11	1	27,38
RN7	7	Meia	418	218	183	0,37	0	0,297	17	63	45	2	1	17	3	26,91
PP34	34	Lateral	498	221	212	0,8	0,007	0,514	13	65	34	21	4	12	5	26,15
EN5	5	Meia	309	143	133	0,95	0	0,427	18	16	14	0	2	19	2	22,9
MM37	37	Lateral	404	191	192	0,89	0,08	0,59	11	63	26	16	1	18	0	19,58
KC29	29	Volante	502	191	196	0,39	0	0,158	2	45	33	3	2	20	0	-3,31
PM39	39	Atacante	348	104	62	0,66	0	0,285	4	25	17	4	1	18	4	-3,8
MC13	13	Atacante	112	37	21	0,23	0	0,371	1	9	6	2	1	4	0	-6,14
GF11	11	Meia	76	33	29	0,77	0	0,505	0	6	6	0	0	3	0	-8,04
MO24	24	Zagueiro	403	142	183	0,87	0,25	0,657	0	27	13	0	0	11	5	-8,69
MC27	27	Volante	470	180	161	0,97	0,002	0,558	2	45	22	3	1	13	1	-11,18
VP3	3	Zagueiro	445	154	180	0,23	0	0,457	0	39	11	0	0	4	0	-25,98
VV36	36	Zagueiro	290	89	105	0,88	0,24	0,492	0	24	7	0	0	2	1	-27,18
GM9	9	Zagueiro	452	112	132	1	0,24	0,615	1	42	11	7	0	7	0	-28,35

Tabela 2. Classificação do Desempenho Físico.

SUJEITOS	VMD	Diferença	E1	VELOCIDADE	Diferença2	EI2	FORÇA	Diferença3	EI3	RESISTÊNCIA AERÓBIA	Diferença4	EI4	ED. FÍSICO	RANKING
JA2	10,49	-0,44	58	4,50	-0,01	97	24,18	8,05	19	46,48	0	100	69	2
RN7	11,10	-1,05	1	4,75	-0,26	51	31,75	0,48	95	45,81	0,67	91	59	6
PP34	10,25	-0,20	81	4,58	-0,09	84	24,49	7,74	22	45,81	0,67	91	69	2
EN5	10,41	-0,36	67	4,59	-0,10	82	23,24	8,99	9	42,78	3,70	50	52	8
MM37	10,39	-0,34	68	4,70	-0,21	60	26,33	5,90	40	42,78	3,70	50	54	7
KC29	11,11	-1,06	0	4,83	-0,34	36	25,56	6,67	33	42,78	3,70	50	46	10
PM39	10,72	-0,67	37	4,80	-0,31	42	26,11	6,12	38	44,46	2,02	73	47	9
MC13	10,60	-0,55	48	4,63	-0,48	73	25,56	6,67	33	46,48	0	100	63	5
GF11	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	39,09	7,39	0	0	13
MO24	10,92	-0,87	18	5,02	-0,53	0	22,32	9,91	0	40,77	5,71	23	30	12
MC27	10,53	-0,48	55	4,49	0	100	24,92	7,31	26	45,47	1,01	86	67	3
VP3	10,65	-0,60	43	4,78	-0,29	46	32,23	0	100	44,80	1,68	77	66	4
VV36	10,53	-0,48	55	4,99	-0,50	6	N/A	N/A	N/A	43,12	3,36	55	39	11
GM9	10,05	0	100	4,62	-0,13	76	29,96	2,27	77	41,78	4,70	36	72	1
MELHOR	10,05	-1,06		4,49	-0,53		32,23	9,91		46,48	7,39			
PIOR	11,11	0,00		5,02	0		22,32	0		39,09	0			

Quadro 1. Correlação entre Ranking Físico e Golden Index.

Correlações			
		Ranking Físico	Golden Index
Ranking Físico	Pearson Correlation	1	-,234
	Sig. (2-tailed)		,421
	N	14	14
Golden Index	Pearson Correlation	-,234	1
	Sig. (2-tailed)	,421	
	N	14	14

Sendo assim, a hipótese foi confirmada, pois um bom desempenho nas capacidades físicas descontextualizadas pouco explicou o desempenho tático-técnico do jogador em situação de jogo. Isso demonstra que, para esta amostra, a maior importância de determinado jogador na fase ofensiva não foi explicada por um desempenho físico mais satisfatório nas capacidades analisadas de forma descontextualizada.

Conclusões

As evidências sugerem que, apesar da importância das valências físicas para o desempenho no “jogar”, não necessariamente os jogadores com um melhor ranking físico na performance em testes de campo isolados e descontextualizados (agilidade com bola, resistência aeróbia, força de membros inferiores e velocidade) serão também os GP (jogadores mais proeminentes na fase ofensiva) da equipe no desempenho tático-técnico contextualizado.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq-FA-UEM e à Universidade Estadual de Maringá.

Referências

MENEGASSI, V. M.; RECHENCHOSKY, L.; BORGES, P. H.; JAIME, M. O.; RINALDI, W. Proposta de classificação multidimensional do desempenho de jovens futebolistas. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 26, n. 4, p. 45-57, 2018.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

PEREIRA, T.; RIBEIRO, J.; GRILO, F.; BARREIRA, D. The Golden Index: A classification system for player performance in football attacking plays. **Journal of Sports Engineering and Technology**, v. 233, n. 4, p. 467-477, 2019.